

As falhas, as melhorias e os desafios da CEEE privatizada

Equatorial teve dificuldades com temporais em março e é alvo de apurações. Agora, diz que índices comprovam evolução



Equipes da empresa realizaram manutenção em equipamentos da Rua Dr. Pereira Neto, na zona sul da Capital, no dia 11

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

Em julho do ano passado, a Equatorial assumia em definitivo a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) pelo valor simbólico de R\$ 100 mil, após privatização viabilizada via governo Eduardo Leite. Com plano de investir R\$ 100 milhões no primeiro ano, a meta era começar a alterar os rumos da até então estatal. Mas o caminho é longo, informa a agora empresa privada: depende de investimentos e de prazos.

O cartão de visitas, indigesto, para a nova controladora cujo histórico remete a resgate de empresas em outros Estados, viria oito meses após a posse. Mais especificamente, no final de semana do dia 6 de março, quando dois temporais interromperam o fornecimento de 190 mil clientes, quase 12% dos 1,7 milhão de residentes em 72 municípios da Grande Porto Alegre e das regiões Sul, Campanha e Litoral, áreas de concessão da empresa.

Naquele momento, algumas pessoas relataram que já esperavam por melhorias nos atendimentos sob a nova gestão. Mas, passados três dias, cerca de 45 mil

consumidores permaneciam sem energia elétrica, a maior parte em cidades da Região Metropolitana e da Capital. A sensação, para muitas pessoas entrevistadas naquele momento, era de que nada havia mudado e, se havia, tinha sido para pior.

Nesta semana que passou, ciente da passagem da tempestade Yakecan pelo Estado, a CEEE Equatorial se antecipou. Anunciou que estava preparada para ocorrências que surgiriam com fortes chuvas e rajadas de vento que poderiam chegar a pouco mais de 100 km/h.

Ao contrário do início do ano, desta vez os maiores estragos ficaram concentrados nas regiões litorâneas. Por volta das 23h de terça-feira passada, 325 mil unidades consumidoras estavam sem energia no pico dos incidentes. Segundo o presidente da CEEE Equatorial, Raimundo Bastos, 67 municípios (dos 72 da concessão) foram "atingidos de forma intensa".

Até a meia-noite do dia seguinte, diz Bastos, 239 mil religações tinham sido feitas, o que equivalia a quase 75% das demandas solucionadas. Mesmo assim, 86 mil clientes permaneciam desabastecidos. Nesta sexta-feira, restavam

2 mil ocorrências em atendimento. Entre as ações que garantiram "balanço positivo" da operação após a Yakecan, segundo Bastos, esteve a ampliação de 100% do efetivo de equipes de prontidão de maneira "equilibrada" entre a Capital e o Interior e maior facilidade de acesso aos canais de atendimento.

Relatos apurados no Litoral, como os dos prefeitos de Tavares, Gardel Araújo, e de Mostardas, Moisés Batista Pedone de Souza, contradizem a constatação. Eles reclamaram de dificuldade de comunicação com a Equatorial e de pouca movimentação de equipes de conserto nas duas cidades, quando já estavam havia 24 horas sem energia.

- Desta vez, não houve dificuldades dos consumidores em informar os problemas. Neste aspecto, e na agilidade da resolução dos problemas, acredito que apresentamos evolução significativa, com alguns problemas pontuais - contrapõe Bastos.

Investigações

Em relação a março, a situação gerou notificação do Programa de Proteção e Defesa do Consu-

“ Desta vez (tempestade Yakecan), não houve dificuldades dos consumidores em informar os problemas. Neste aspecto, e na agilidade da resolução dos problemas, acredito que apresentamos evolução significativa, com alguns problemas pontuais.

RAIMUNDO BASTOS
Presidente da CEEE Equatorial

“ O que ocorreu em março foi concentrado na Região Metropolitana, que tem densidade de carga e de consumidores muito maior e facilidade de acesso aos locais, e o tempo foi demasiadamente longo (para retomar o serviço). Nesta semana, na avaliação inicial, a velocidade foi mais adequada.

ALEXANDRE JUNG
Diretor de energia elétrica da Agergs

“ Nos reunimos com a CEEE Equatorial em março. Estamos acompanhando as promessas de investimentos e de melhorias nos atendimentos aos consumidores por telefone, aplicativos e redes sociais para garantir, de fato, que serão colocadas em prática.

RAFAEL MAGAGNIN
Defensor público do núcleo do consumidor

“ Há argumento forte de que demissões teriam causado dificuldades na retomada do serviço. A empresa nega e alega que, hoje, técnicos de campo estão em número superior. Isso será apurado. Há outros argumentos, como esvaziamento de equipamentos, o que a Equatorial também refuta. Vamos investigar.

GUSTAVO MUNHOZ
Promotor do MP

Há outros argumentos, como esvaziamento de equipamentos, o que a Equatorial também refuta. Vamos investigar - diz Munhoz.

Na mesma linha, o gerente de energia da Agergs, Alexandre Jung, diz que a agência irá elaborar relatório consolidado, ainda em maio, sobre razões e danos do episódio de março. A meta é apresentar recomendações sobre prováveis termos de notificação, que poderão gerar o arquivamento do processo ou novo auto de infração à Equatorial. O conteúdo também poderá embasar o inquérito do MP.

Na comparação entre os episódios de março e da Yakecan, Jung afirma que, no primeiro, houve indícios de irregularidades, sobretudo por demora de atendimento. Já na semana que passou, o tempo de resposta foi "três vezes mais rápido", diz Jung.

A Defensoria Pública do RS reuniu-se com a Equatorial em março. O órgão diz que solicitou informações e estabeleceu parceria com a empresa para encaminhar pedidos de compensação financeira por prejuízos reclamados por clientes (com eletrodomésticos e produtos perecíveis). Além disso, "acompanha" a implantação das melhorias prometidas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Energia Elétrica **Página:** 8 e 9